VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

FEVEREIRO 2025

Sumário

Informações Gerais **3**
Visão Geral do Fundo 3
Destaques **3**
Comentários do Gestor **4**
Cenário Macroeconômico 4
Estratégia e Destaques 5
Desempenho Financeiro do Portfólio 6
Sobre o Fundo **8**
Organograma 8
Performance 8
Rentabilidade 8
Cronograma de Distribuição de Resultados 9
Negociação do Fundo na B3 ..... **10**
Ativos de Transmissão **11**
Avanço dos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards 12
Ativos de Geração Hídrica **13**
Constrained Off/ Curtailment 15
Contato RI **16**

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (28-02-25)
R$ 72,66

Valor de Mercado da Cota[1] (28-02-25)
R$ 37,80

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (28-02-25)
6.339

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

72,66

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de fevereiro avaliado a R$ 37,80. Esse valor representa um desconto de 48,0% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,66.

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

17,9

TIR implícita na cota de fechamento do mês de fevereiro (R$ 37,80) é de IPCA + 17,9%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 21,6% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

18,7

A geração eólica no mês foi de 18,7MWm o que representou uma geração 4,4% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment representou uma frustração de 2,8 MWm, ou 13,0%, na geração esperada que seria 10% acima da meta contratual, caso não houvesse curtailment no mês.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

Após um começo tímido, onde alguns acreditaram que as tarifas eram somente uma estratégia de negociação, o último mês mostrou que elas são para valer e vieram para ficar. Os alvos variam de México, Canadá, Europa e China a produtos específicos, como cobre e alumínio. A implementação tem sido gradual, com tarifas anunciadas e somente implementadas um mês à frente, gerando tempo para Trump negociar suas demandas. Alguns anúncios, ainda sem mesma data para implementar. Fato é que as tarifas são uma realidade, e a implementação gradual não pode ser interpretada como blefe.

Se o mercado exagerou nas expectativas das tarifas serem somente narrativa no início, no final de fevereiro, quando as tarifas anunciadas ao México, Canadá e China foram implementadas, os preços se moveram para o outro extremo, para um cenário onde as tarifas geram uma desaceleração forte da economia global, que não encontra respaldo nos dados. Pelo contrário, a economia norte americana segue com crescimento sólido, e as expectativas de crescimento para 2025 em tendência de alta.

Mesmo a Europa, que tem sido a grande fonte de preocupação no contexto do crescimento global, parece ter sofrido uma grande virada. Após a vitória do bloco centro-direita nas eleições de final de fevereiro, o futuro primeiro-ministro Merz não perdeu tempo e anunciou o que tem tudo para ser a maior mudança no paradigma fiscal do país dos últimos anos. Afrouxamento da regra fiscal – debt brake – e fundos off-budget para financiamento de infraestrutura que, somados, chegam a dezenas de percentual do PIB. Embora seja ainda muito cedo para definir os impactos na economia, essa mudança reflete a nova ordem geopolítica definida pelo Trump, onde a Europa precisa ser autossustentável militarmente.

No cenário doméstico, o grande destaque do mês foi para a continua piora das pesquisas de popularidade presidenciais, com a média das últimas 7 pesquisas mostrando a avaliação ruim/péssima do governo Lula subindo de 34% no começo do ano para 42.5% no final de fevereiro. Com mais de 18 meses até as próximas eleições, a avaliação do governo é uma métrica muito mais informativa do que simulações eleitorais, e os níveis registrados já dificultariam a reeleição de Lula para um quarto mandato.

A piora ocorreu com a economia ainda aquecida, renda em alta e desemprego no nível mais baixo da série histórica, cenário que já começa a dar sinais de exaustão, uma vez que desde meados do segundo semestre de 2024 passamos a observar forte desaceleração das despesas do Governo, que se somaram a retomada do ciclo de alta do Banco Central que prometendo ao menos mais uma alta de 100bps em março, elevando a Selic em 14.25%. O cenário de mercado é de novas altas, o que leva o juro real ex-ante a níveis acima de 10%, patamar muito acima do juro neutro.

Nossas estimativas já mostram desaceleração considerável do PIB no quarto trimestre de 2024, tendência que será ofuscada no primeiro trimestre de 2025 devido a nova safra recorde de Soja, que provavelmente elevará o PIB trimestral para taxas acima de 1%QoQ, após ter ficado perto de zero no final do ano passado.

A execução mais lenta do orçamento nesse começo de ano (que ainda deve contar com algum bloqueio relevante após a aprovação da LOA) tem ajudado a destravar os canais da política monetária, o que resultará em desaceleração mais forte de atividades clicas ao longo do primeiro semestre de 2025. Além disso, continuamos observando um desempenho mais positivo do câmbio, com o Real recuando de 6.30 para 5.70.

A melhora do câmbio e a intensificação da colheita da safra de grãos trarão alívio para a inflação de tradables, enquanto a atividade menos aquecida exercerá menor pressão sobre serviços, que deve continuar em patamar elevado, mas não acelerar muito além dos níveis que temos observado ao longo dos últimos 2 anos. Assim, seguimos com nossa projeção de IPCA de 4.8% em 2025, com desaceleração após as leituras mais pressionadas até meados do segundo trimestre.

Com a desaceleração em curso, a maior harmonia entre a política fiscal e monetária e menor pressão inflacionária, acreditamos que o Banco Central deixará a reunião de maio em aberto, e se o cenário continuar evoluindo de forma positiva, o comitê já poderia sinalizar na reunião de maio que deixará a Selic estável em nível bastante contracionista, sendo compatível com a convergência da inflação para perto da meta no horizonte relevante.

O grande risco para esse cenário é uma reação do Governo a piora da popularidade, acionando políticas parafiscais e abandonando o discurso mais moderado defendido pela Fazenda. Apesar dessas ferramentas serem muito mais limitadas atualmente, qualquer sinalização nessa direção terá impacto negativo nos mercados e começamos a ter pequenos sinais de que o governo não está disposto a aceitar uma desaceleração mais forte da economia. Além da discussão da isenção do IR, novas medidas já foram anunciadas recentemente, como a injeção de R$12 bilhões de recursos do FGTS e a discussão (em tempo inoportuno) sobre o crédito consignado privado.

Do lado político, a aguardada reforma ministerial que tinha potencial de melhorar a articulação e governabilidade também parece ter ficado para trás, principalmente após a nomeação da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para a SRI, assumindo a articulação política, frustrando os planos de membros do Centrão, e algo que provavelmente dificultará ainda mais a agenda do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de fevereiro negociada no valor de R$ 37,80 na B3 o que representa um desconto de 48,0% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,66. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na nova avaliação patrimonial

realizada é de 17,9% ou 21,6% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de fevereiro, as transmissoras funcionaram com 100% de disponibilidade operacional. No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco geraram aproximadamente 17,59 MWm, apresentando uma melhora de 13% em relação ao mesmo período do ano passado, mesmo com restrições mais severas nesse ano. Já as PCHs de ESPRA, geraram aproximadamente 4,22 MWm, o que representa uma variação negativa de 67,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à forte seca na região. Todavia, visto que a companhia faz parte do MRE e tem contratado o seguro GSF, não sofre impactos financeiros na receita, pela geração reduzida.

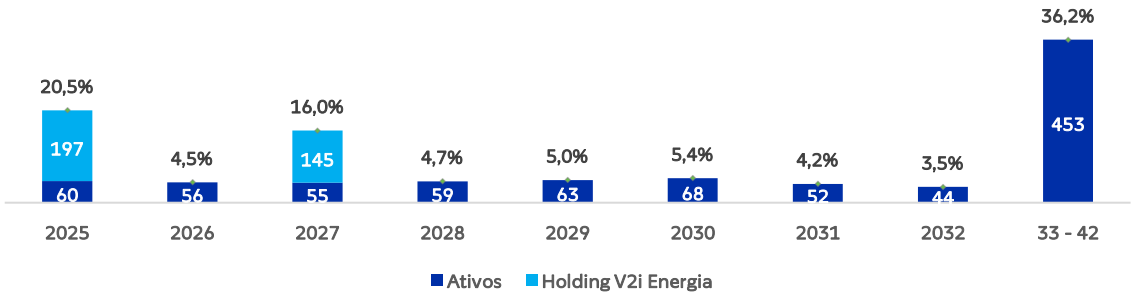
Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo registrou, no mês de fevereiro, um EBITDA de R$ 17,8 milhões, com uma margem EBITDA de 77%. Durante o período, foram realizados pagamentos de R$ 23,4 milhões referentes a obrigações financeiras, incluindo juros e amortização, e não houve recompra nas APRs, seguindo o cronograma previamente divulgado.

Em fevereiro, a dívida bruta consolidada da companhia totalizava R$ 1.278,1 milhões, enquanto o caixa somava R$ 132,2 milhões, resultando em uma dívida líquida de R$ 1.145,8 milhões. Esse valor corresponde a um índice Dívida Líquida/EBITDA de 5,35x (esses valores não consideram a venda de Vineyards, cuja conclusão aguarda do cumprimento de condições precedentes e conclusão dos trâmites regulatórios e financeiros).

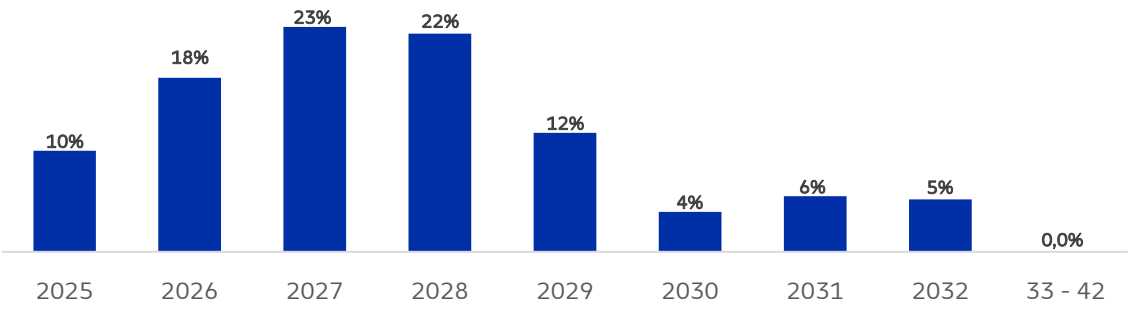
Empréstimos e Financiamentos (Fev/25)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**240,6**			
Financiamento BNB	201,8	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	38,8	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**169,3**			
Financiamento BNB	116,3	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	53,0	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**35,9**			
Dívida Bancária	35,9	out/30	IPCA	5,50%
Vineyards	**325,7**			
Debêntures	325,7	jul/42	IPCA	5,24%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**117,0**			
Financiamento BNB	117,0	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**15,9**			
Financiamento BNB	15,9	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**373,6**			
Debênture 2a emissão – 1ª Tranche	215,1	mar/25	CDI	2,60%
Debênture 2a emissão – 2ª Tranche	158,5	mar/27	CDI	2,60%
Total	1.278,1		-	-

Fluxo Amortização e Resgates (R$ milhões)



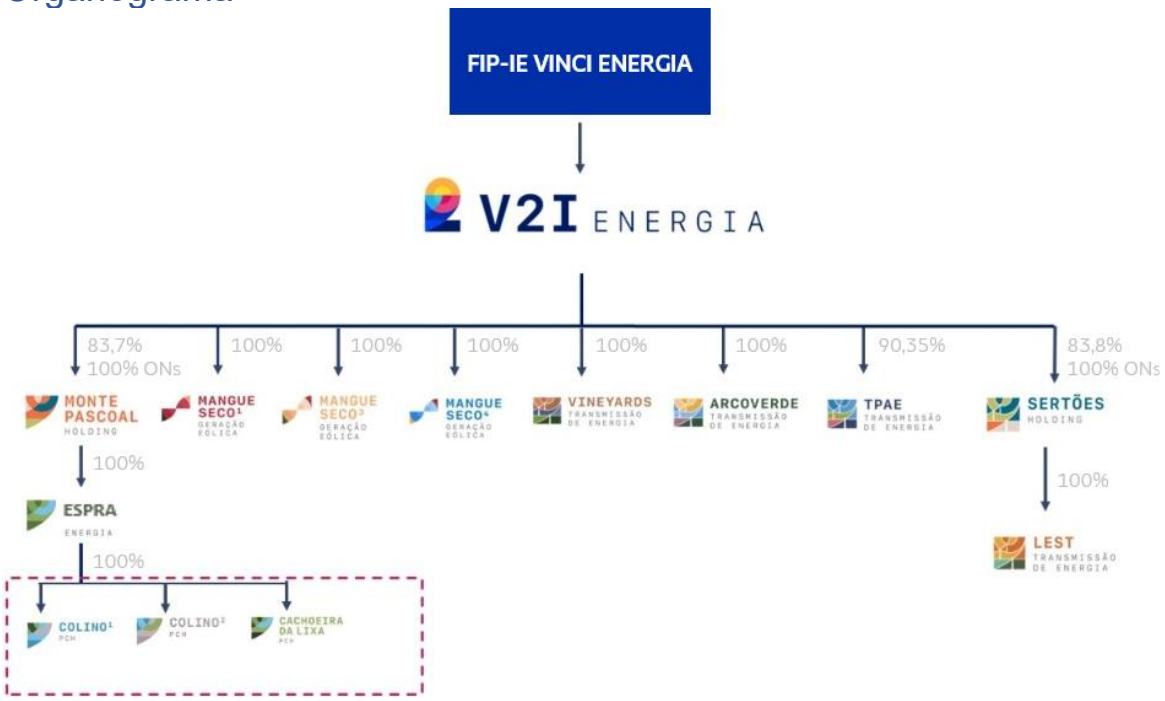
As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 272 milhões em fevereiro de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:

Cronograma APRs (%)



Sobre o Fundo

Organograma

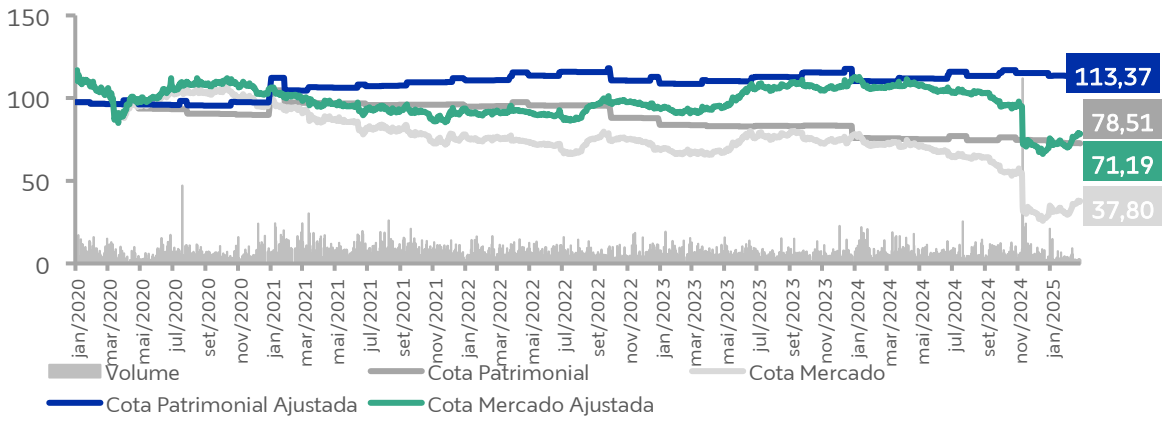


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 40,71 **No Ano:** R$ 0,20	-21,5%	+12,7%	+10,3%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

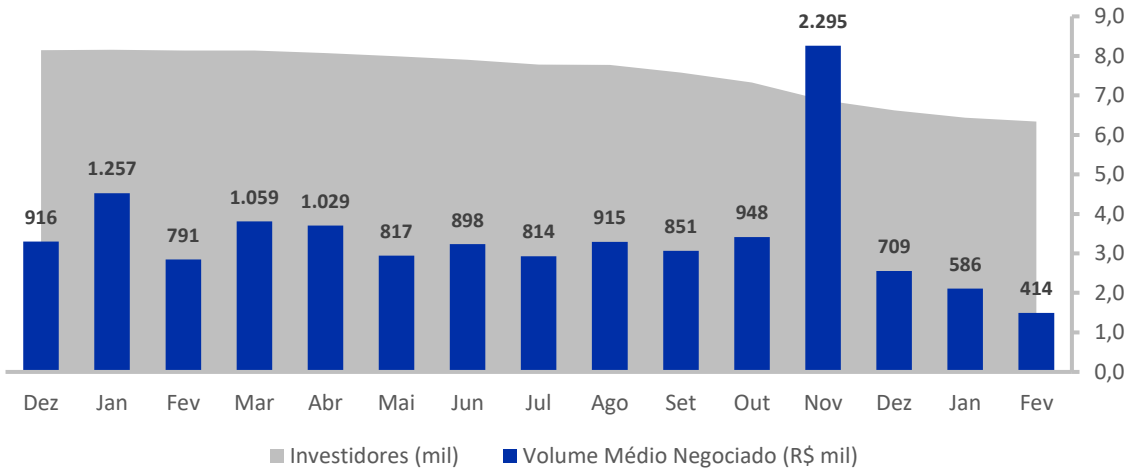
A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO
28/02/2025	11/03/2025
31/03/2025	07/04/2025
30/04/2025	08/05/2025
30/05/2025	06/06/2025
30/06/2025	07/07/2025
31/07/2025	07/08/2025
29/08/2025	05/09/2025
30/09/2025	07/10/2025
31/10/2025	07/11/2025
28/11/2025	05/12/2025
30/12/2025	08/01/2026

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Fevereiro/24
Valor de Mercado (R$ mil)	265.271
Número de Cotistas	6.339
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	414,32
Giro (% de cotas negociadas no mês)	2,14%

O Fundo encerrou o mês de fevereiro com 6.339 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 327,9 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 48,0%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 414,3 mil, o que representou um giro equivalente a 2,14% das cotas do Fundo.



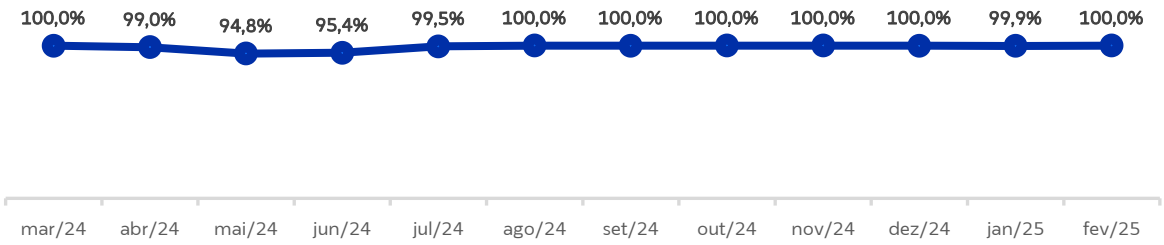
Ativos de Transmissão



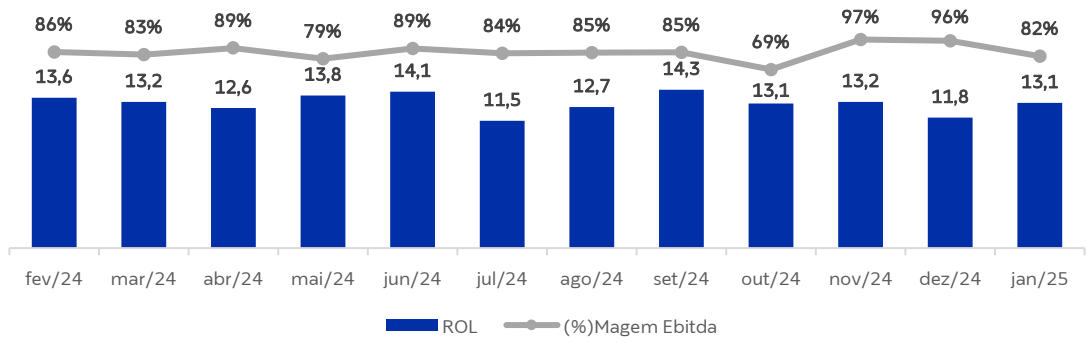



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE	Vineyards
Extensão	198 km	139 km	12 km	112 km
RAP anual ciclo 24-25 (R$ milhões)	64	35	12	49
Fim da Concessão	2047	2047	2039	2047
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	224	160	32	306
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)	24,7%	13,4%	3,6%	17,8%

Disponibilidade das Transmissoras (%)

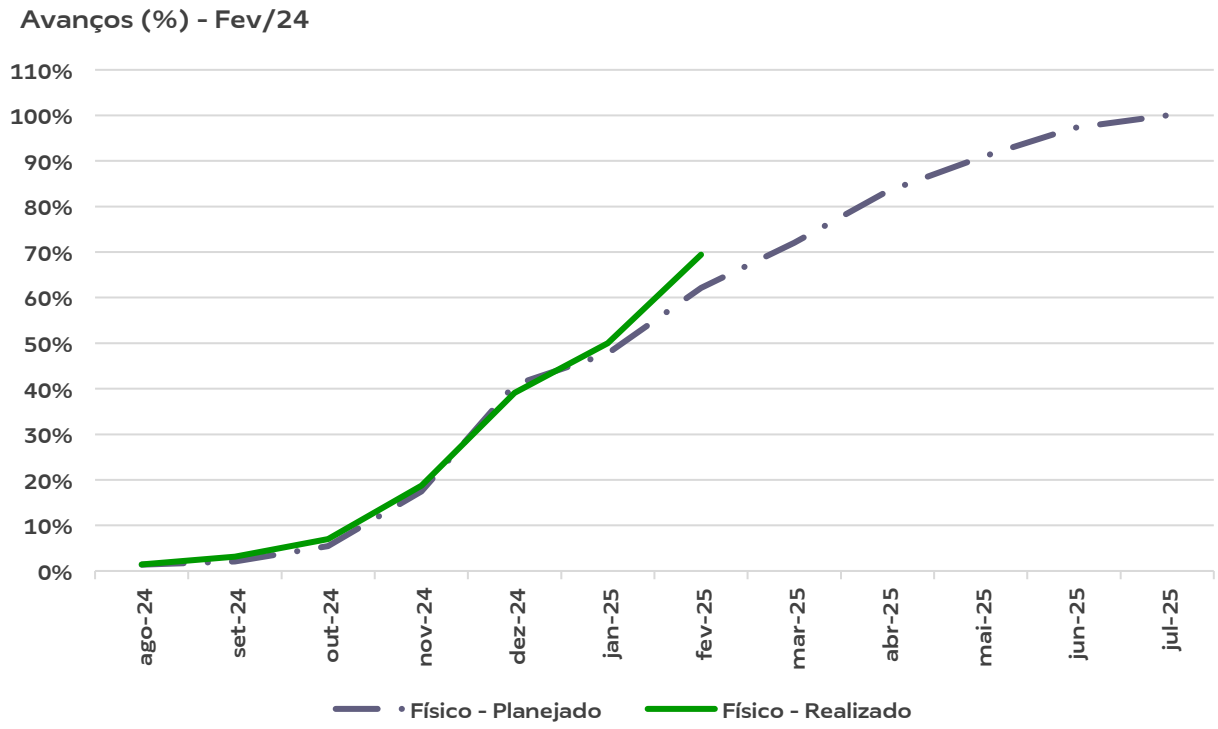


Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 28-02-2025

Avanço dos reparos do Rio Grande do Sul - LT Vineyards



Ativos de Geração Hídrica

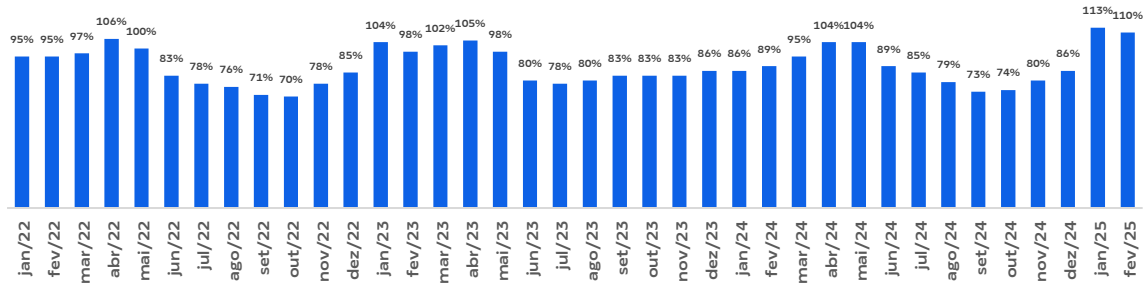




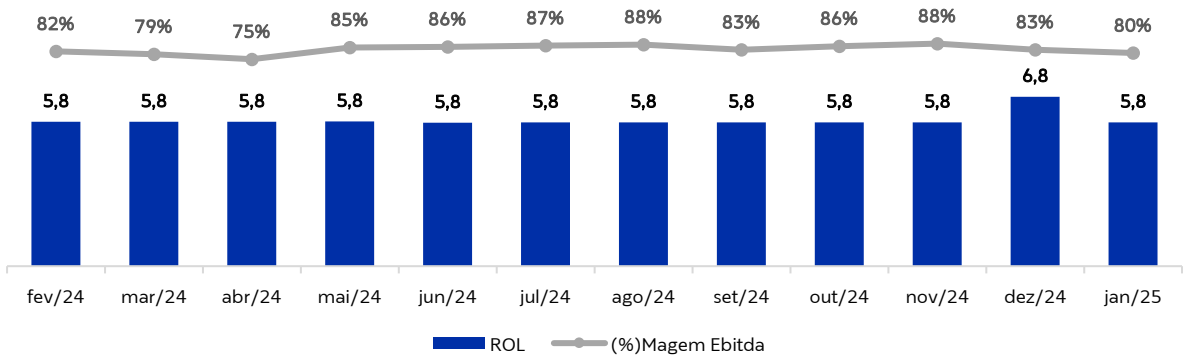


Geração Hídrica		ESPRA	
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 24-25 (R$ / MWh)	441	441	441
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		6	
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		26,2%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Ativos de Geração Eólica

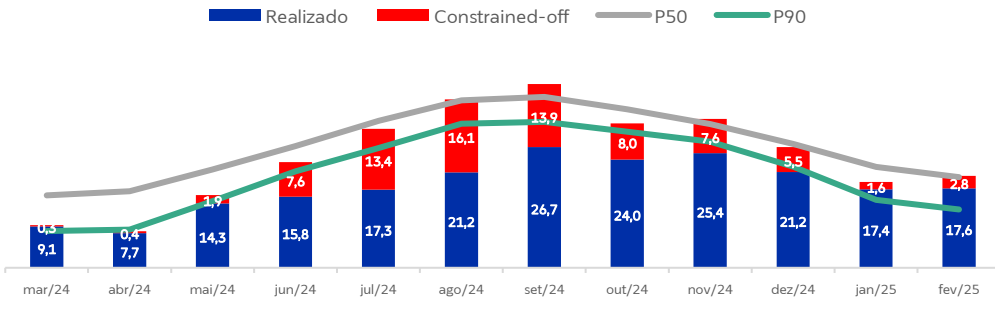
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA² ciclo 24-25	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida¹ (R$ mm)	27	3	26
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		14,3%	

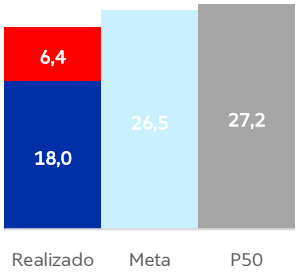




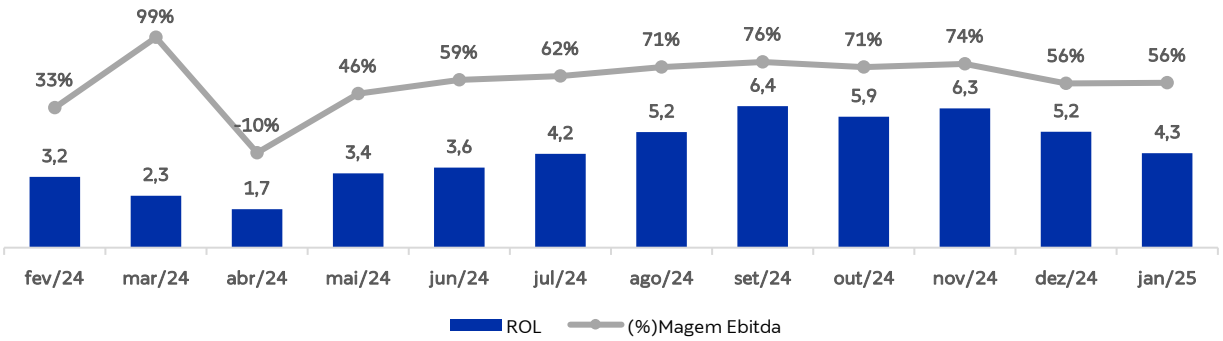


Dados Operacionais – Geração Eólica



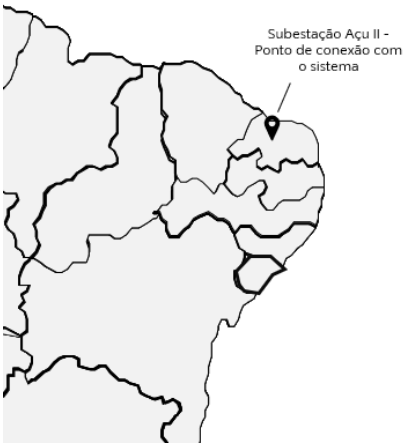


Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 28-02-2025

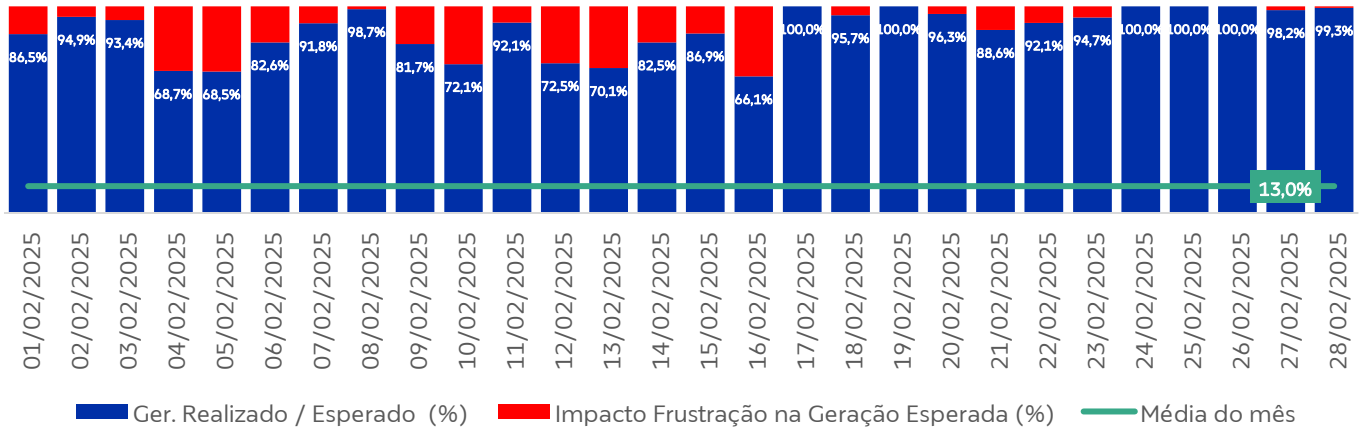
Constrained Off/ Curtailment



Uma das razões para o curtailment está relacionada às restrições nos limites de intercâmbio de energia entre diferentes regiões ou locais. Um exemplo é o controle do fluxo de energia entre o Nordeste e o Sudeste, como evidenciado pela Subestação Açu II localizada em um local onde é demonstrado uma ausência de infraestrutura adequada para o escoamento de energia.

No entanto, há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento e a confiabilidade do sistema elétrico.

Impacto Curtailment Diário



O curtailment representou uma frustração de 2,8 MWm, ou 13,0%, na geração esperada, que seria 10% acima da meta contratual caso não houvesse curtailment no mês.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS